

Contribuições Da Teoria Quântica Para A Melhoria Do Cuidado De Enfermagem E Saúde

Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira¹; Terezinha Almeida Queiroz²; Bárbara Pereira D'Alencar³
& Antônia Bruna de Nojosa Freitas⁴.

Abstract

Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho pedagógico desenvolvido por docentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do Estado do Ceará com os discentes da disciplina de Práticas Alternativas em Saúde que buscou apresentar a importância e a contribuição da Teoria Quântica para o cuidado em enfermagem e saúde. A finalidade foi formar holisticamente discentes do curso de graduação em enfermagem, por meio da apresentação e treinamento de técnicas energéticas e vibracionais, corpóreas e sistêmicas, na disciplina optativa de práticas alternativas em saúde, no 2º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará/UECE, desde o ano de 2013, quando o módulo foi introduzido, até o ano de 2016. O relato abordou a Teoria Quântica como um novo campo de atuação do cuidado de enfermagem e saúde e as possibilidades de desempenho da prática assistencial com as terapias naturais. Conclui-se a partir de então que a disciplina é necessária e oportuna na área da saúde, especialmente no curso de graduação em enfermagem, oferecendo mais recursos como estratégias para o cuidado do enfermeiro nos diversos campos de atuação profissional. A Teoria Quântica adotada no módulo da disciplina amplia o suporte pedagógico para que os futuros enfermeiros compreendam os princípios, os efeitos e os resultados das terapias holísticas e complementares para a saúde integral, tendo esse fundamento físico que explica por uma visão emergente as interações do ser humano com o Universo

1. Introdução

A Teoria Quântica tem contribuído para cuidar do ser com inteireza, conforme refere o físico quântico Harbans Lal Arora, uma vez que agrega terapias como: Escuta e Empatia; Motivação; Diálogo interno; Conversação e diálogo; Contemplação / Reflexão; Terapia do abraço; Terapia do humor /Sorriso /Gargalhada; Oração / Prece; Oração de cura; Atividades diversificadas; Atividades voluntárias; Psicologia positiva; Psicologia Sistêmica (Arora, 2013).

¹ Enfermeira. Mestra de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail de correpo: danyvfv@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: terezinha-queiroz@ig.com.br

³ Enfermeira. Doutora em enfermagem - Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, E-mail: barbara-alencar@bol.com.br

⁴ Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) . Bolsista do programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: bruna.nojosa@hotmail.com

A Teoria Quântica aplicada à saúde é um tema contemporâneo e pouco explorado no campo de formação e atuação do profissional de enfermagem. Ela faz um paralelo entre a forma com a qual nos percebemos no mundo, por meio de nossas experimentações, e a forma como nos vemos segundo a ótica da ciência ocidental. São modos distintos de sentir, tocar e vivenciar.

Assim, pesquisar e experimentar estes diálogos, aprofundando os estudos, nos devires da extensão, da pesquisa e da formação no contexto universitário, é possível mostrar quais as influências dessa Teoria nos novos modos de pensar a saúde integral e o modelo holístico de cuidado. Essa teoria tem potencial de gerar mudanças positivas para as práticas dos enfermeiros no cuidado à saúde, como também nos métodos de contribuições científicas, no sentido da inovação e criação de tecnologias naturais que possibilitem o bem-estar, a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde, por meio do diagnóstico, da prevenção e do tratamento.

Utilizar a Teoria Quântica para o cuidado de enfermagem em saúde pressupõe olhar o ser humano de dentro para fora; interagir com dimensões sutis e delicadas como as emoções, as energias, a conexão da mente - corpo e consciência (Dossey, 2007). Com o suporte teórico da Quântica é possível mostrar a existência de outros campos que compõem a constituição humana, formados por energia, como o campo de energia vital ou campo de energia humana (Brenan, 1997) os centros e os canais energéticos, sejam chakras, meridianos ou pontos pelo corpo (Brenan, 1997), por onde os terapeutas e profissionais da saúde, destacando a enfermagem, poderão compreender a origem mais profunda dos desequilíbrios físicos e orgânicos, buscando intervenções que integrem essas dimensões transcendentais ao corpo físico e que nele refletem diretamente como é o caso da acupuntura por exemplo.

Gerber (1997) ao falar sobre acupuntura, descreve que a mesma como um conjunto de conhecimentos técnicos, teóricos e empíricos que visa à terapêutica através da restauração do fluxo vital normal do corpo humano, com um certo número de agulhas de metal muito finas que são introduzidas na pele em determinados meridianos, há pelo menos oitocentos pontos onde estes captam a energia proveniente da natureza sol, chamada de Chi ou energia vital e distribuem-na para todo o corpo.

Nesta esfera do pensar quântico, as terapias conhecidas como integrativas e complementares são potencialidades terapêuticas que propõem a imersão nos aspectos clínicos sutis, que podem ser invisíveis numa leitura convencional e mecânica do sujeito, porém visíveis por outras rotas de percepções. Com as Terapias Alternativas / Complementares é possível tratar os indivíduos na causa primeira de seus males (Scheffer, 2011), e não apenas tratar os sintomas.

Krieger (1979), a professora enfermeira que introduziu o toque terapêutico no ensino e na prática da enfermagem, com base nos princípios científicos do modelo assistencial de Martha Rogers, detectou em uma de suas pesquisas que os níveis de hemoglobina em pacientes submetidos ao toque terapêutico aumentavam significativamente.

Assim, em busca de uma pedagogia ampliada, no contexto das técnicas anteriormente citadas, para além das racionalidades convencionais, o programa da disciplina de Práticas Alternativas em Saúde do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, renova-se e atualiza-se nos diálogos que entrelaçam a física quântica, a percepção do ser, o cuidado com as terapias integrativas e complementares visando ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes, aprimorando, desse modo, a formação do enfermeiro.

O objetivo deste estudo é apresentar um relato da experiência como docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, no ano de 2016, em que, partindo de exemplos da prática pedagógica no ensino da graduação, procuramos demonstrar a importância da relação entre os saberes da Física Quântica e o cuidado integral em saúde, bem como os desafios encontrados neste percurso para estimular a compreensão dos alunos sobre esse paradigma contemporâneo e as ressonâncias com o diagnóstico, a profilaxia, o tratamento, utilizando as práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde .

2. Método

Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho pedagógico desenvolvido por docentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do Estado do Ceará com os discentes que objetivou contextualizar as contribuições da Teoria Quântica para o Cuidado de Enfermagem e Saúde nos diversos campos de atuação profissional, desde o ano de 2013 ao ano de 2016, período em que o módulo foi desenvolvido na disciplina de Práticas Alternativas em Saúde, do 2º semestre.

A disciplina de Práticas Alternativas em Saúde é oferecida no 2º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará/UECE, na modalidade optativa, com carga horária de 68h/aula e tem o objetivo de subsidiar os futuros profissionais de Enfermagem por meio de análise, reflexões e discussões sobre as racionalidades e práticas de cuidado em saúde, que envolvem o ser humano em seu ambiente, bem como a Natureza, possibilitando a compreensão ampliada dos processos que geram as alterações na dinâmica saúde-doença, voltando o olhar para o ser doente, transpondo as fronteiras do enfoque reducionista sobre a doença, do ponto de vista da sintomatologia e de medidas corretivas, que são tomadas pela medicina convencional como formas diagnósticas mais importantes.

Uma característica singular desta disciplina é a plasticidade com que os roteiros de aula, que compõem o seu fluxograma, desmontam e resignificam - se. A disciplina recebe durante o semestre letivo, colaboradores enfermeiros e terapeutas multidisciplinares, com experiência de aplicação das terapias integrativas e energéticas em seus contextos de trabalho. Em suas participações, pelo prisma dos sistemas energéticos, os discentes percebem que existem diferentes estratégias de apoio às pessoas que sofrem de agravos e adoecimentos diversos, tendo como instrumento de diagnóstico a captação, leitura dos desalinhamentos, distúrbios e desorganizações dos campos de energia.

Outra característica relevante desta disciplina são as visitas técnicas, no formato aula de campo, dentro e fora dos muros da Universidade, que oferecem aos alunos oportunidades de conhecerem, no município de Fortaleza-CE, espaços onde se desenvolvem uma diversidade de trabalhos com enfoque na escuta acolhedora do outro, na aplicação das terapias integrativas, vibracionais, energéticas, colaborando com a criação, o fortalecimento e intensificação dos afetos na construção do vínculo terapêutico de confiança com as comunidades. A visita técnica tem sido expressada pelos discentes, conforme entrega de relatórios de final de disciplina, como uma experiência de impactante valor na sua formação pessoal.

Procuramos nos pautar nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), no campo da PNPIC, quando estimula a visão transcendente aos sistemas médicos complexos, contemplando os recursos terapêuticos denominados por ela de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) (Who, 2002).

3 Resultados Da Experiência

3.1 Construção Do Módulo De Teoria Quântica No Cuidado Em Enfermagem E Saúde Em Associação Com A Política De Práticas Integrativas E Complementares Do Sistema Único De Saúde

Na trajetória de ensino do módulo de Teoria Quântica na disciplina de Práticas Alternativas em Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi amplamente debatida para o conhecimento dos alunos sobre a abertura do Sistema Único de Saúde (SUS) a respeito das terapias naturais que já são aceitas como práticas de promoção de saúde.

Notou-se que alguns alunos relataram não ter conhecimento sobre a Política e sobre as terapias integrativas e complementares. Percebeu-se, em contraponto, que outros relataram já ter entrado em contato com essas terapias nas ocas comunitárias do município de Fortaleza ou em seus municípios, por meio das Unidades Básicas de Saúde, por iniciativa de um profissional pontualmente. Isto reflete como acontece a implementação das práticas nos territórios de formação e de atuação profissional, ainda de modo desigual e por iniciativas pontuais de profissionais de saúde.

A disciplina já aglutina, em sua ementa, as práticas integrativas e complementares acolhidas e catalogadas pela PNPIC, quais sejam, Medicina Tradicional Chinesa (MTC) -Acupuntura; Auriculoterapia; Homeopatia; Plantas Medicinais e Fitoterapia; Termalismo Social/Crenoterapia; Medicina Antroposófica e Reiki (Brasil, 2006). Há ainda uma atenção especial para a espiritualidade. A Espiritualidade é uma dimensão importante no cuidado com o ser humano. Há autores que descrevem a interconectividade entre espiritualidade, saúde e cuidado, a qual repercute positivamente no prognóstico do ser que está recebendo o cuidado.

Chan, Chung, Lee, Wong, Lee, & Lau, (2006) afirmam que a inclusão da espiritualidade no processo de enfermagem, considerando as abordagens das necessidades espirituais no momento da admissão do paciente, e também avaliação diária, poderia contribuir na avaliação, difusão e prática do cuidado espiritual ao paciente.

As docentes embasadas nestas concepções, apostam nos diálogos e aulas práticas com os acadêmicos sobre o processo de construção da Política Nacional, introduzem a PNPIC no âmbito desse processo, apresentam os objetivos, as diretrizes e suas implementações e as responsabilidades institucionais. Apresentam como ponto de interseção entre a PNPIC e o cuidado em saúde, as práticas e atitudes dos enfermeiros, que favorecem, possibilitam e auxiliam na inclusão e promoção do acesso da população a essas terapias nos serviços de saúde, segundo preconiza como *“atitudes de ampliação e acesso”* a PNPIC (Brasil, 2006).

Conforme a expectativa do Ministério da Saúde (MS) de conhecer e compartilhar as experiências em desenvolvimento e já desenvolvidas na rede pública municipal e estadual (Brasil, 2006), a disciplina de Práticas Alternativas em Saúde vem adotando as concepções do cuidado pelas racionalidades resgatadas e destacadas na Política, como também, por outros paradigmas da ciência moderna, que promovem interlocuções ativas frente ao panorama conceitual, teórico e prático do nosso sistema de saúde.

Se, historicamente, a PNPIC busca recursos terapêuticos que visem às abordagens naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, possibilitadas pela utilização de tecnologias eficazes e seguras, com vistas à promoção global do cuidado humano, faz-se necessário, nessa perspectiva, uma reorientação dos currículos dos profissionais de saúde, que atendam a essa demanda, o que já está ocorrendo no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, por meio da sustentabilidade, atualização e renovação da Disciplina de Práticas Alternativas em Saúde.

A disciplina passa por uma reformulação na esfera da mudança do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, preservando as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para uma formação acadêmica inclusiva, integrada com as múltiplas culturas, produções de saúde e cuidado, impulsionando e retomando outras possibilidades de abordar o cuidado em saúde abrangente às terapias vibracionais e energéticas ainda não acolhidas e catalogadas pela PNPIC. Possibilita uma formação discente interessada nas considerações que as outras ciências e paradigmas apresentam e que possam refletir positivamente nos modos de cuidar dos enfermeiros.

3.2 Contribuições Da Aula De Teoria Quântica Para O Cuidado Em Enfermagem E Saúde Para A Percepção Do Ser Na Visão Quântica

As contribuições e as experiências que se promovem, constroem, difundem e evoluem na graduação são ensinadas e aprendidas, em uma análise geral, com o objetivo de formar pessoas com capacidade, habilidade e conhecimento intelectual para melhorar, potencializar, transformar, reconfigurar as realidades e cotextos de vida das pessoas, com reflexos na economia, na política, na saúde, na educação, dentre outras dinâmicas que mantêm os sistemas, que interligam as pessoas, em pleno funcionamento.

A aula intitulada *“Teoria Quântica para o cuidado em enfermagem e saúde – Terapias Vibracionais/Energéticas”*, inserida no fluxograma da disciplina optativa de Práticas Alternativas em Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), acontece uma vez no semestre, desde o ano de 2013, permanecendo no programa da disciplina até o ano de 2015, em curso, em que este relato é produzido.

Esta aula passa por constante atualização, tendo ressonâncias nos movimentos teóricos e nas práticas discutidas entre autores do paradigma quântico e seus cruzamentos com a saúde. Esses diálogos são atravessados em múltiplos contextos em que a Enfermagem se faz fundamental para a produção sustentável do cuidado ao ser humano e ao ambiente. É apresentado aos acadêmicos, durante a aula de “Teoria Quântica para o cuidado em saúde - Terapias Vibracionais/Energéticas”, um mapa da saúde, por meio do qual se faz uma abordagem ampliada na fisiologia e anatomia sutil do ser, com as quais são visualizados, de acordo com Goswami (2006), campos de possibilidades de atuação terapêutica para promoção, prevenção e tratamento frente aos agravos e adoecimentos. Estes campos são conhecidos como chakras, meridianos, pontos de acupuntura e campos eletromagnéticos (Goswami, 2006).

É explicado aos discentes que para atuarmos efetivamente na melhoria das condições de saúde e no bem-estar das pessoas, é necessário que os profissionais de saúde e aqueles que são cuidados tenham a compreensão de que o ser humano é um complexo onde pensamentos, sentimentos, emoções são energia e não substâncias químicas produzidas no nosso corpo. Essas estruturas energéticas influenciam nos processos de saúde e adoecimento (Emoto, 2007; 2009).

Para o estudo conceitual deste mapa, fundamentam-se as discussões nos conhecimentos ancestrais oriundos da Medicina Ayurvédica, Medicina Chinesa e Medicina Tibetana, traçando um paralelo com a Medicina Antroposófica e a Homeopática, na tentativa de fazer um resgate ocidental de percepção do ser na visão sutil, vibracional, energética. Segundo Gerber (2002), estas são contribuições para compreendermos a doença como uma oportunidade de autoconhecimento e, a partir deste, a busca para sua melhoria da qualidade de vida (Gerber, 2002).

O foco de discussão, segundo o Paradigma da Física Quântica, se concentra nos conceitos de energias em entrelaçamento com a concepção de saúde oriental e ocidental, mantendo estreita ligação com a qualidade do que pensamos, sentimos e de como processamos as nossas emoções. Todos esses aspectos do ser (pensamentos, sentimentos, emoções), na visão quântica da saúde, possuem uma qualidade de energia e de frequências (Goswami, 2010).

Na prática, os alunos entram em contato com as técnicas de equilíbrio, harmonização, alinhamentos em nível energético, que reverberam nas queixas de saúde, nos distúrbios e desequilíbrios causados pela doença manifestada no ser, produzindo, como resposta, diagnóstico de melhorias na evolução do quadro clínico de saúde do paciente. Para tanto, são exemplificadas pesquisas realizadas no Brasil e no mundo com essas terapias vibracionais/energéticas, em instituições e serviços de saúde que compreendem a aplicação de sons, palavras, orações, ervas, plantas, imposição das mãos, dança, movimentos e toques corpóreos, toques terapêuticos que mobilizam os canais, campos e centros de energias, calibrando-os na sua configuração original, ou seja, na sua conformação antes da doença se apresentar.

A leitura de energia é, nesta perspectiva, realizada pelo reconhecimento da frequência vibratória que emana do nosso corpo, a partir da tríade pensamento, sentimentos, emoções. Deste modo, segundo a medicina vibracional, a qualidade negativa do que vibramos provoca desarmonia no funcionamento dos nossos órgãos e debilitam o nosso sistema imunológico e contribui para gerar adoecimentos (Gerber, 2002).

Por outro lado, a qualidade positiva destas vibrações, como amor, compaixão, gratidão contribuem para o bem estar e mais qualidade de vida, como uma mola propulsora para os processos de cura (Goswami, 2010). As terapias quânticas têm, portanto, nesta perspectiva de estudos, o olhar para a elevação da frequência vibratória do ser humano, o que potencializa as capacidades de produzir e buscar por seu bem estar mental, emocional e, conseqüentemente, gera ações no complexo sistema biológico, uma vez que está em funcionamento simbiótico com os outros sistemas (emocional e mental) (Goswami, 2010).

Salienta-se no decorrer das aulas que, embora o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), dentre outras profissões da área da saúde, tenha sido o primeiro a aprovar o uso dessas práticas energéticas de cuidar em saúde pelo enfermeiro, por meio da Resolução COFEN nº197, de 1997, ainda são tímidas e incipientes as pesquisas realizadas pela enfermagem brasileira (Salles & Silva, 2011).

O enfermeiro precisa ampliar seu conceito e abrangência no cuidado em enfermagem para além da forma alopata. O cuidado integral nesse ponto de vista, “só acontece quando o profissional tem uma visão holística, não se limitando ao cuidado convencional, nem negligenciando a visão do paciente como uma pessoa total” (Gerber, 1997; Savi & Saupe, 1995).

A Enfermagem é regulamentada na prática de acupuntura pela medicina tradicional chinesa, tendo respaldo da Resolução COFEN nº 283/2003, entre as demais profissionais que adquiriram essa regulamentação. O reconhecimento, regulamentação do Conselho Federal de Enfermagem deve ser uma potencialidade para que as experiências sejam divulgadas e experimentadas nos diferentes territórios de atuação do profissional enfermeiro, seja na assistência, na docência, na gestão, na pesquisa, com alcance nas formulações e renovações das políticas públicas em saúde.

3.3 Criação Do Grupo De Estudos De Cuidado Energético Em Enfermagem E Saúde/Gecees Como Produto Da Experiência De Diálogos Sobre O Paradigma Da Física Quântica Na Saúde Durante O Ano De 2015

O Grupo de Estudos e Cuidado Energético em Enfermagem e Saúde (GECEES) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi criado através do ensino da Teoria Quântica no curso de graduação em enfermagem, como resultado do despertar dos discentes por aprofundar os estudos e as pesquisas sobre esse paradigma e os mecanismos de aplicação desse saber na área do cuidado, tendo como possibilidades as terapias integrativas e complementares, promovendo uma busca de fundamentos para o uso científico dessas terapias.

O resultado da criação desse grupo foi o aprimoramento da capacidade de discussão dos discentes sobre as necessidades de mudanças de hábitos de vida, de padrões de pensamentos, sentimentos, emoções e comportamentos para que seja possível uma maior e melhor interação e conectividade entre o biológico, o mental e espiritual de cada um. O GECEES, além de estudos passou a ser um projeto de extensão universitária, com bolsas de incentivo à formação que já realizou cursos, palestras e seminário orientados para a formação holística do aluno da graduação de enfermagem e de outros cursos, produzindo modos de fazer a interdisciplinaridade na Universidade. As experiências dialógicas realizadas na disciplina de Práticas Alternativas em Saúde vêm se configurando como potencialidades pedagógicas para uma prática de cuidado holística, integrativa, onde o ser é indissociável, tendo o corpo físico como um complexo laboratório de informações, que são nutridas e sustentadas não só pelas propriedades e fontes que conhecemos como o alimento, a água e a luz solar, mas também pelo que produzimos sutilmente, como correntes de energias que ultrapassam as fronteiras do corpo físico.

Pensando na importância do estudo e da pesquisa na prática de ensino, os/as alunos/as matriculados (as) na disciplina de Práticas Alternativas em Saúde do semestre 2015.1, com anseio de amplificar a apreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, propuseram um Grupo de Estudos, como desdobramento, dos diálogos em sala de aula sobre o mapa sutil da saúde por olhares com os quais a doença mantém relações próximas e ressonantes, oriunda do estado emocional, energético, mental, espiritual, que estão misturados, de forma dinâmica, flexível, ajustando-se e reajustando-se conforme a consciência do ser sobre essas dimensões.

O Grupo, que atualmente funciona vinculado à disciplina de Práticas Alternativas em Saúde, no seu trabalho de expansão e consolidação, está tramitando para institucionalizar-se como programa de Extensão Universitária, introduzindo a abordagem quântica em saúde como uma possibilidade de cuidado ao ser humano e ao ambiente, tendo o conhecimento sobre as múltiplas saúdes (Física, Emocional, Energética, Mental, Espiritual) como base para abordagem desse cuidar amplo e integral. Os/as acadêmicos (as) logo se interessaram por essas percepções e motivaram-se para que fossem mobilizadas reuniões e encontros para estudos e produções de trabalhos que possam integrar a formação acadêmica. A partir disso, a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem apoiou o início das atividades do Grupo de Estudos e Cuidado Energético em Enfermagem e Saúde (GECEES), cujo tem continuidade com ciclos de estudos, produção de resumos e trabalhos com base nos conceitos discutidos pelo paradigma do ser multidimensional, físico, energético, emocional, mental, espiritual e social, fundamentado pelo Paradigma da Física Quântica aplicada ao cuidado em saúde com ressonâncias nas Terapias Integrativas e Complementares abordadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS/PNPIC.

4 Conclusão

Compreende-se, por este relato, a importância da Teoria Quântica para o cuidado em enfermagem e saúde, com a qual se pretende mostrar a ótica da Física Contemporânea no tocante ao conceito de saúde, ao perspectivar a consciência do ser sobre a matéria. Por esta vertente do pensamento ocidental, existem qualidades não mensuráveis que influenciam diretamente no bem-estar e nos processos de adoecimentos. Essas qualidades estão relacionadas aos centros de energia do ser, aos pensamentos, aos sentimentos e às emoções. A Teoria Quântica propõe uma ciência integral com conhecimento e sabedoria, as quais unidas ao conhecimento técnico criam condições para um cuidado consciente e de desenvolvimento integral. Segundo essa teoria, o discente de enfermagem aprende que o corpo não pode ser visto apenas como uma máquina e que a doença não está limitada às avarias nesta máquina e que, portanto, não tem como ser consertada assim como se faz com um objeto. Aprendem ainda a exercitar a visão do todo, ou seja, a visão holística, a qual, do ponto de vista quântico, o movimento de troca, interação e cura começa de dentro para fora.

A aula de “Teoria Quântica para o cuidado em saúde - Terapias Vibracionais/Energéticas” possibilita aberturas na estrutura mecanicista e reducionista do cuidado, que envia as terapias integrativas, vibracionais/energéticas como efeito placebo, técnicas e práticas infundadas. O fato é que a física quântica evidencia o ser humano como observador, que é capaz de transformar as possibilidades da doença e da cura em experiências reais que nascem na própria consciência deste observador, ou seja, o ser humano é o maior responsável pela forma de estar no mundo.

Reconhecemos que para incluir este pressuposto abrangente, que envolve energia, vibração, espiritualidade, fé, crença e padrões de crenças, sentimentos e emoções, na estrutura de formação tradicional, biomédica e positivista dos profissionais de saúde em geral e da área de saber da enfermagem, requer um movimento ativista, colaborativo e de compartilhamento. Caso contrário, as experiências, as vivências se perdem da realidade acadêmica, reduzindo e dissipando as potências para a veiculação e crescimento desse trabalho de resgate das culturas, das tradições e dos paradigmas que ressaltam a ideia de transformarmos a nós mesmos e nossas sociedades com outros e novos olhares sobre a saúde e o ser humano.

5 Referências

- Arora, H. L. (2013). *Terapias Quânticas: Cuidando do ser inteiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Brennan, B. A. (1997). *Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana*. São Paulo: Editora Pensamentos.
- Dossey, L. (2007). *Reinventando a medicina: transcendendo o dualismo mente-corpo para uma nova era de cura*. São Paulo: Editora. Cultrix.
- Emoto, M. (2009). *As Mensagens da Água*. Brasília: Editora Isis.
- Emoto, M. A. (2007). *Vida Secreta da Água*. São Paulo: Editora Cultrix,.
- Gerber, R. (1997.). Cura holística e mudança de modelo: o surgimento da medicina para a nova era. In: *Medicina vibracional: uma medicina para o futuro*.(pp. 341-358). São Paulo: Cultrix.
- GERBER, R. (2002). *Medicina vibracional: uma medicina para o futuro*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Goswami, A. (2006). *O MÉDICO QUÂNTICO: Orientações de um Físico para a Saúde e a Cura*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Goswami, A. (2010). *O ativista quântico: princípios da física quântica para mudar o mundo e a nós mesmos*. São Paulo: Aleph.
- Krieger, D. (1979). *As mãos: como usá-las para ajudar ou curar*. São Paulo: Cultrix.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.(2006). *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Atitude de Ampliação de Acesso*. 1.ª edição. Brasília.
- Salles, L.F., Silva, M.J.P.S. (2011). *Enfermagem e as práticas complementares em saúde*. São Caetano do Sul, SP: Yendis.
- Scheffer, M. (2011). *Terapia floral do Dr. Bach: teoria e prática*. São Paulo: Pensamento.
- WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION.(2002). *Traditional Medicine Strategy 2002 – 2005*. Geneva. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_EDM_TRM_2002.1.pdf>. Acesso em: novembro de 2015